



BOLETIM DE MONITORAMENTO DA
BACIA DO ALTO PARAGUAI

v.9, n. 4, abr. 2015

República Federativa do Brasil

Dilma Vana Rousseff

Presidenta

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Isabella Teixeira - Ministra

Agência Nacional de Águas - ANA

Diretoria Colegiada

Vicente Andreu Guillo (Diretor-Presidente)

João Gilberto Lotufo Conejo

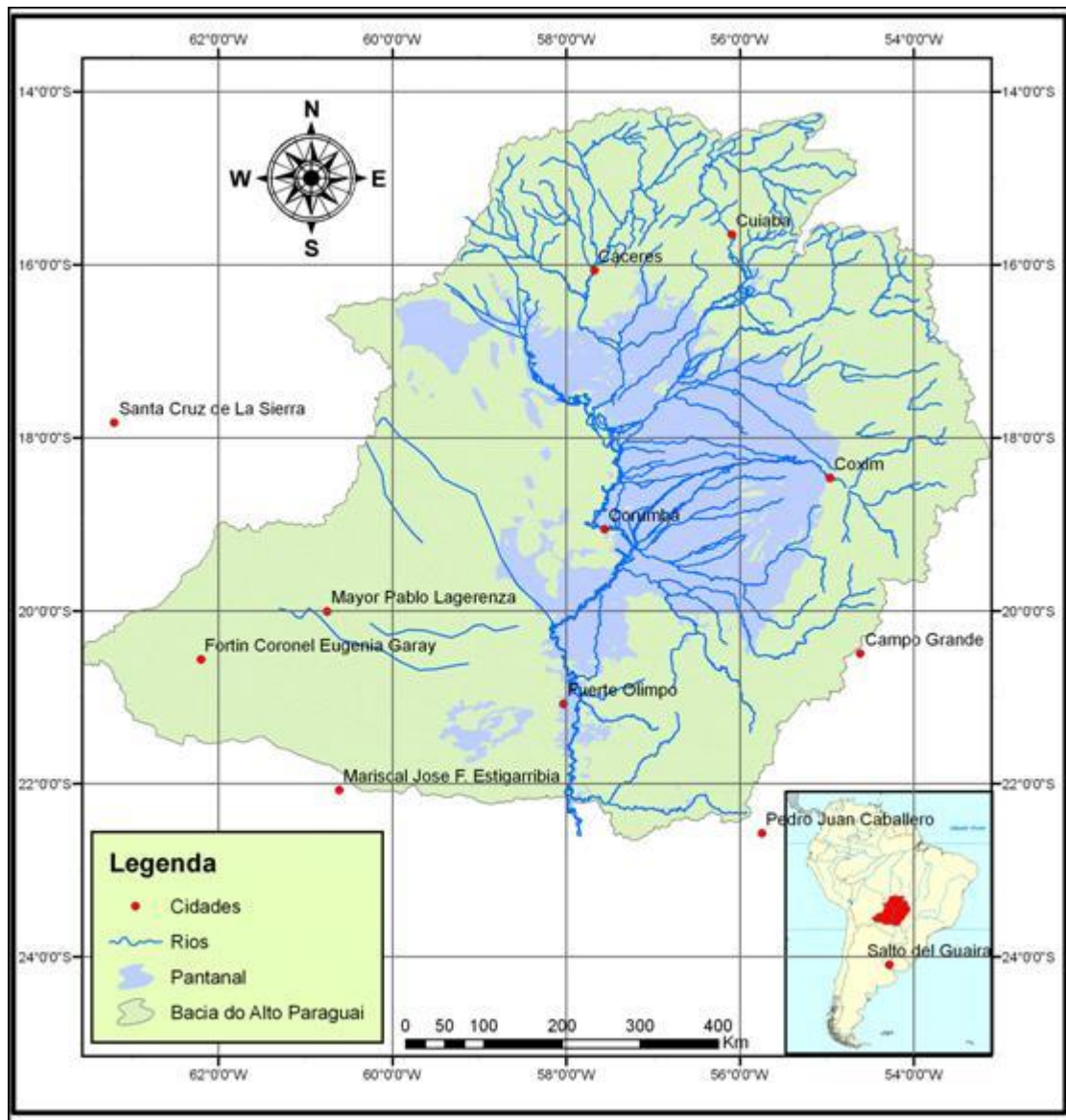
Paulo Lopes Varella Neto

Gisela Damm Forattini

Superintendência de Operações e Eventos Críticos

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

BOLETIM DE MONITORAMENTO DA BACIA DO ALTO PARAGUAI



Comitê de Editoração

Presidente: João Gilberto Lotufo Conejo

Membros:

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Ricardo Medeiros de Andrade

Reginaldo Pereira Miguel

Preparadores de originais: Kellen Souza de Oliveira Larrosa e Priscila Monteiro Gonçalves

Revisor de Texto: Diego Liz Pena

Projeto gráfico: SOE

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

70610-200 Brasília – DF

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: cedoc@ana.gov.br

©Agência Nacional de Águas 2015

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)

Boletim de Monitoramento da Bacia do Alto Paraguai /
Agência Nacional de Águas, Superintendência de Operações e
Eventos Críticos.

Brasília : ANA, 2015.

Mensal.

1. Administração Pública. 2. Agência Reguladora. 3. Relatório.
4. Agência Nacional de Águas (Brasil).

CDU 556.18 (81) (047.32)

SUMÁRIO:

- Bacia do Rio Paraguai	06
- Caracterização pela estação fluviométrica de Ladário	07
- Estações de monitoramento.....	09
Ladário.....	10
Cuiabá.....	11
São Jerônimo.....	12
Cáceres.....	13
Porto Esperança.....	14
Porto Murtinho.....	15
Ponte MT-738.....	16
- Reservatório de Manso.....	17
- Precipitação média mensal dos últimos meses.....	19
- Previsão para o próximo trimestre.....	22

Bacia do Rio Paraguai

O rio Paraguai é um dos principais tributários da Bacia do Prata, a segunda maior bacia da América do Sul, superada apenas pela bacia do Amazonas. Sua bacia conta com 3.100.000 km² de área. De todos os rios que formam a bacia do rio da Prata, o rio Paraguai é o que penetra mais em direção ao centro do continente.

A Bacia do Alto Paraguai – BAP possui três regiões bastante distintas: o Planalto, o Pantanal e o Chaco. O Planalto é uma região relativamente alta, com altitude acima de 200 m, podendo atingir até 1400 m, localizada na região leste da bacia, quase inteiramente em território brasileiro. Nessa porção da bacia, a drenagem é bem definida e convergente.

O Pantanal é uma região baixa, localizada no centro da bacia, onde os rios inundam a planície e alimentam um intrincado sistema de drenagem que inclui lagos extensos, cursos d'água divergentes e áreas de escoamento e inundação sazonal. A região do Pantanal apresenta cotas entre 80 e 150 m e foi formada pelo rebaixamento de uma grande região, simultaneamente ao surgimento da Cordilheira dos Andes (Silva, 1984). A curva de nível de 200 m de altitude corresponde, aproximadamente, aos limites entre a planície do Pantanal e as escarpas, montanhas e chapadas do Planalto.

Finalmente, o Chaco, localizado a oeste da fronteira do Brasil, é uma região baixa onde a precipitação é inferior a 1000 mm por ano e onde há grandes áreas com drenagem endorréica (sem fluxo de saída natural), que finaliza em banhados ou lagos, ou sem sistema de drenagem definido. Com base na topografia, a área de drenagem da BAP, incluindo toda a região de Chaco, seria de 600.000 km², aproximadamente. Entretanto, por ser o Chaco uma área endorréica, é frequentemente desconsiderada para efeito de contribuição hídrica, o que resulta em uma área de drenagem referente à BAP igual a cerca de 400.000 km².

As isoietas da **Figura 1** caracterizam a precipitação média anual da porção brasileira da BAP. Nota-se uma maior incidência pluviométrica nas áreas norte, nordeste e leste da porção brasileira da BAP, que são regiões de cabeceiras de rios constituintes da bacia. Na referida figura, são mostrados também gráficos de precipitação média mensal em várias estações da bacia. O período de novembro a março caracteriza-se como o mais chuvoso.

A **Figura 2** ilustra as vazões médias anuais em várias estações da BAP. Nota-se uma considerável defasagem entre as vazões das estações localizadas nas cabeceiras e as demais. Nas cabeceiras, observa-se uma resposta rápida às precipitações e os picos ocorrem no período chuvoso. Já as estações mais a jusante apresentam picos de vazões médias anuais no período de estiagem. Essa defasagem deve-se às características morfodinâmicas da bacia, com grandes áreas de alagamento que funcionam como reservatórios.

Caracterização pela estação fluviométrica de Ladário

Entre todas as estações fluviométricas da Bacia do Alto Paraguai, a estação de Ladário, localizada no 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil em Mato Grosso do Sul, dispõe da série de níveis mais extensa, com dados desde o ano de 1900 até os dias de hoje. Além da extensa série, sua localização é estratégica, pois controla cerca de 81% da vazão média de saída do território brasileiro, o que a torna fundamental na caracterização do regime hidrológico da Bacia do Alto Paraguai e possibilita a caracterização de um dado período como sendo de seca ou de cheia no Pantanal.

Essa condição é reforçada pela homogeneidade relativa na distribuição sazonal das vazões na bacia, o que fica refletido no registro de Ladário, apesar das imensas áreas envolvidas e da diversidade geomorfológica, sobretudo considerando as cabeceiras e o Pantanal.

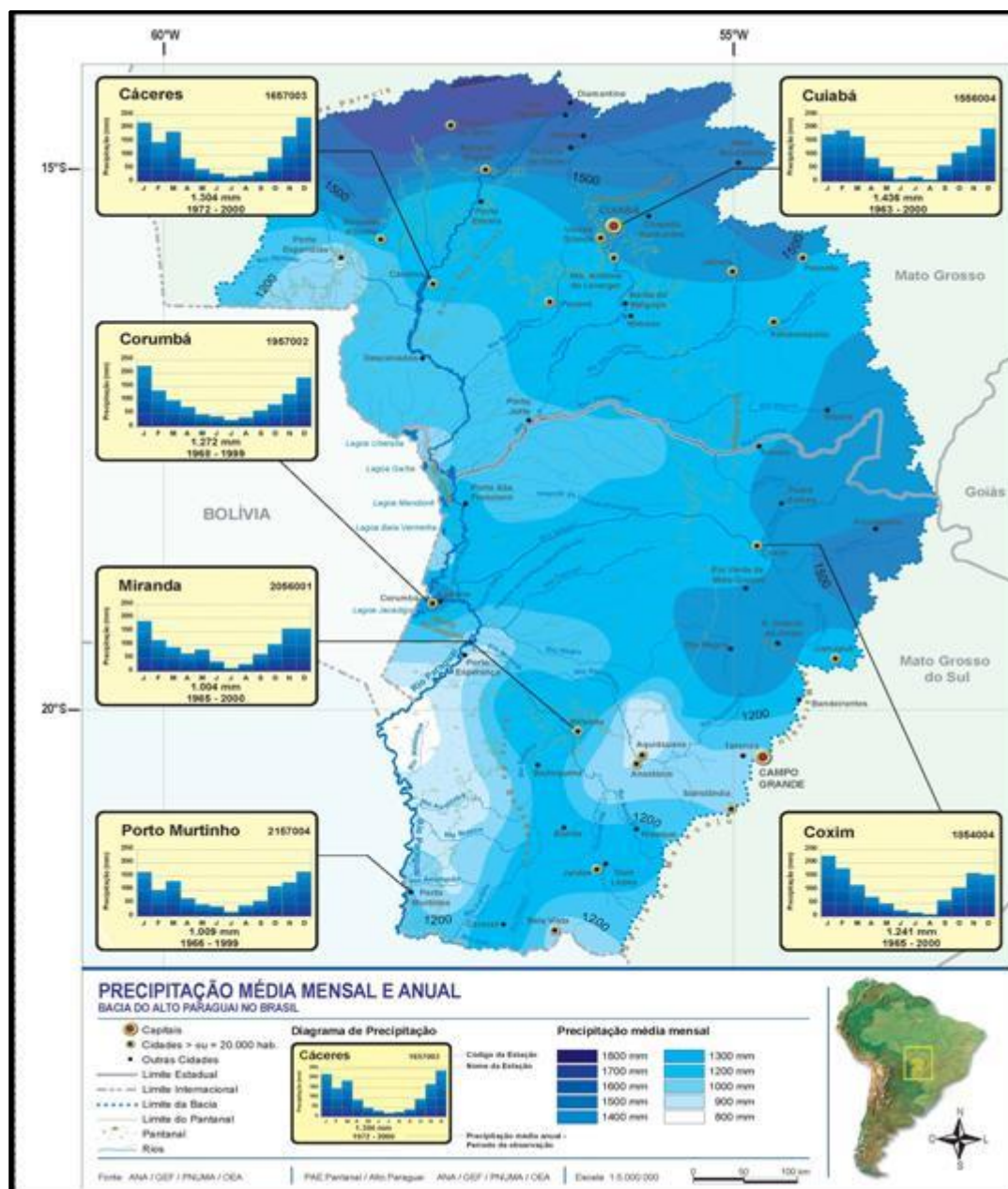


Figura 1 - Precipitação média anual acumulada na porção brasileira da bacia

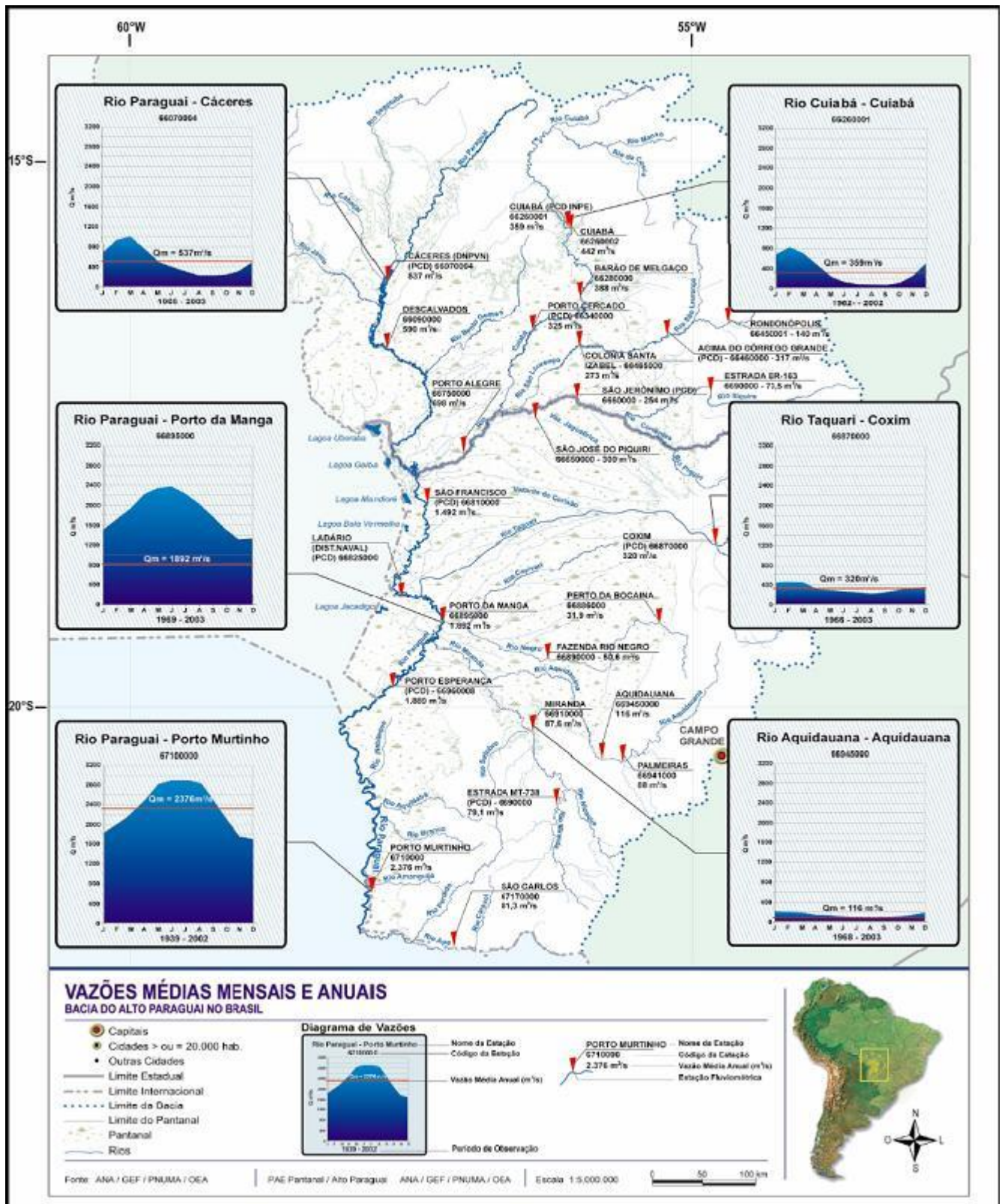


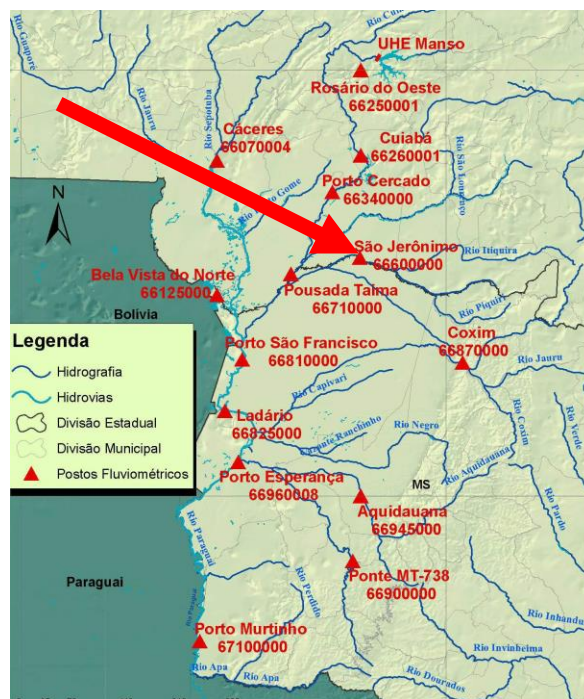
Figura 2 – Vazões médias mensais e anuais em algumas estações da bacia

São Jerônimo

Durante o mês de março de 2015, os níveis d'água do rio Piquiri registrados na estação fluviométrica de São Jerônimo estiveram entre as curvas de permanência com 90% e 50%.

No dia 31 de março, o nível d'água observado no rio Piquiri em São Jerônimo foi de 373 cm, enquanto a cota com 50% de permanência nesse dia é de 371 cm.

Neste mês, a estação de São Jerônimo funcionou em 100% dos dias.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Piquiri em São Jerônimo

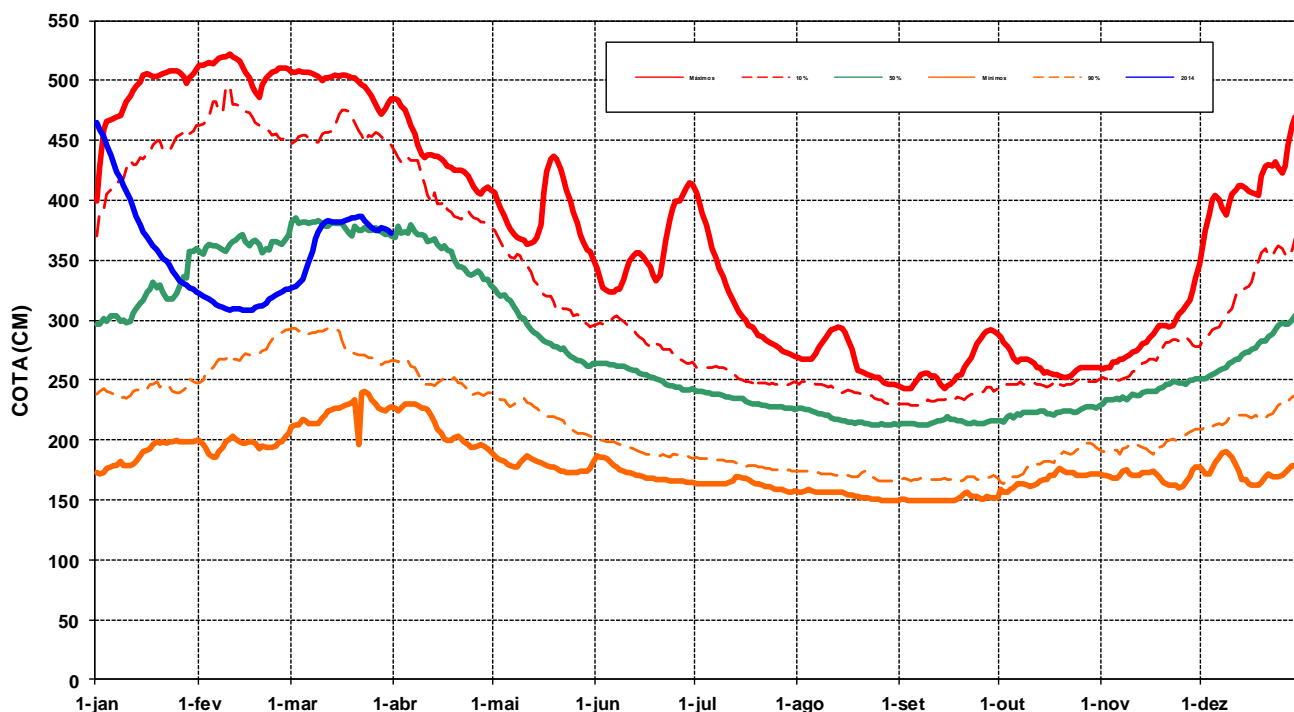


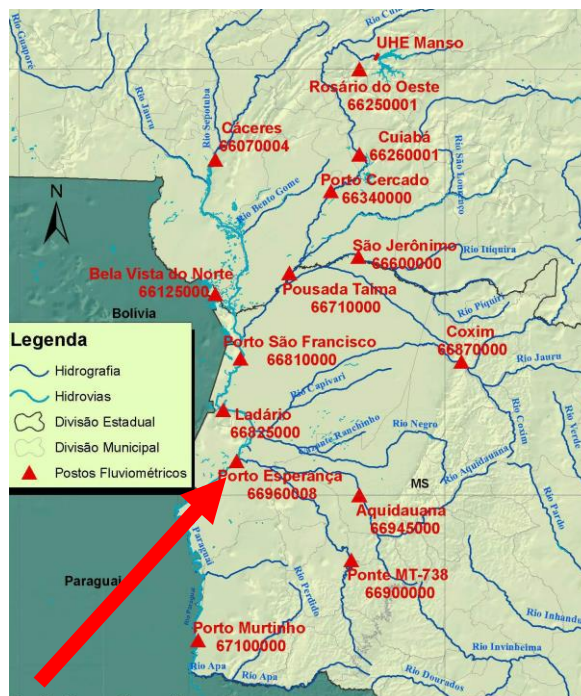
Figura 6 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Piquiri, em São Jerônimo.

Porto Esperança

Durante o mês de março de 2015, os dados registrados de nível d'água do rio Paraguai, na estação de Porto Esperança, apresentaram valores entre as curvas com 50% de permanência e com 90%.

No dia 31 de março, o nível observado do rio Paraguai na estação de Porto Esperança foi de 268 cm, enquanto a curva com 50% de permanência desse dia foi de 308 cm.

Neste mês, a estação de Porto Esperança funcionou em 100% dos dias.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Paraguai em Porto Esperança

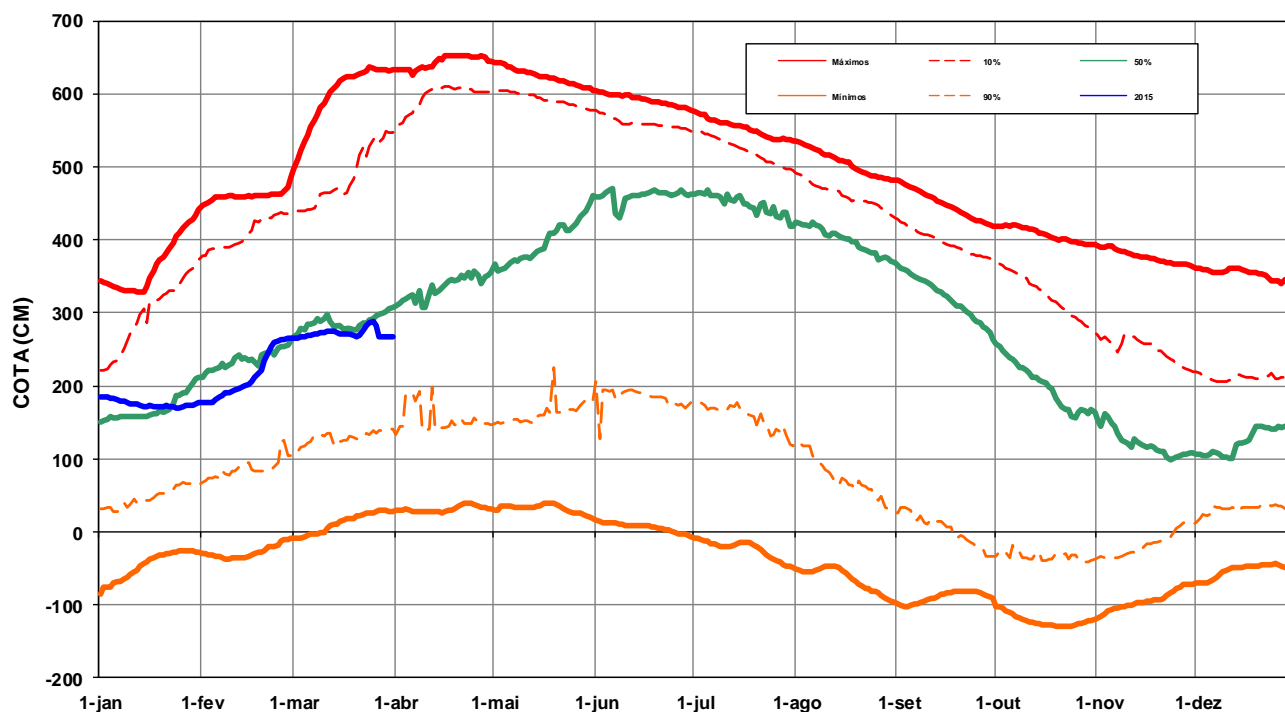


Figura 8 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Paraguai, em Porto Esperança.

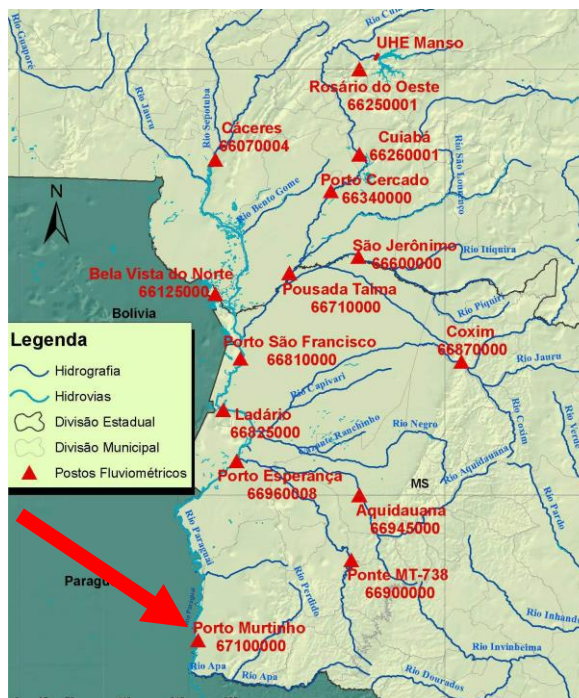
Porto Murtinho

A estação de Porto Murtinho do rio Paraguai apresentou, durante o mês de março de 2015, registros de níveis d'água que se mantiveram entre as curvas de permanência com 10% e com 50%.

No dia 31 de março, a cota registrada na estação de Porto Murtinho foi de 430 cm, e a cota com 50% de permanência nesse dia é de 421 cm.

Neste mês, a estação de Porto Murtinho funcionou em 100% dos dias.

Nos dias 1 a 3, os dados foi da Estação da Marinha do Brasil.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Paraguai em Porto Murtinho

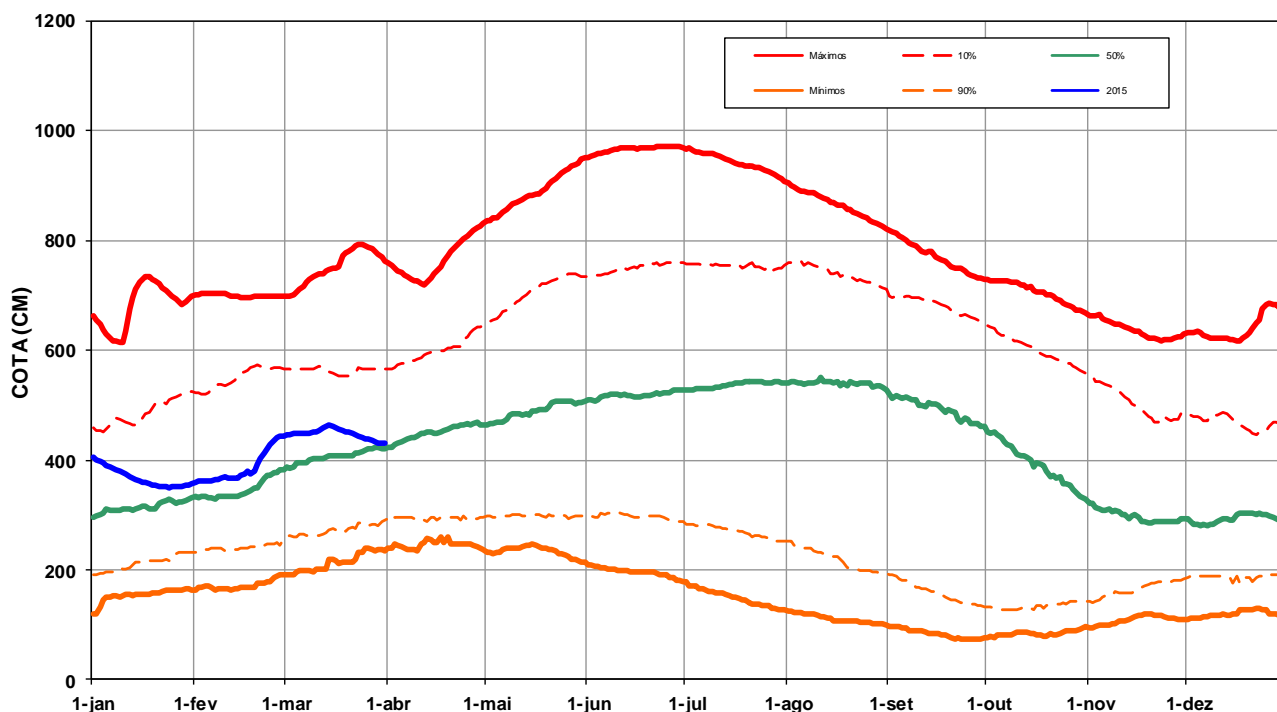


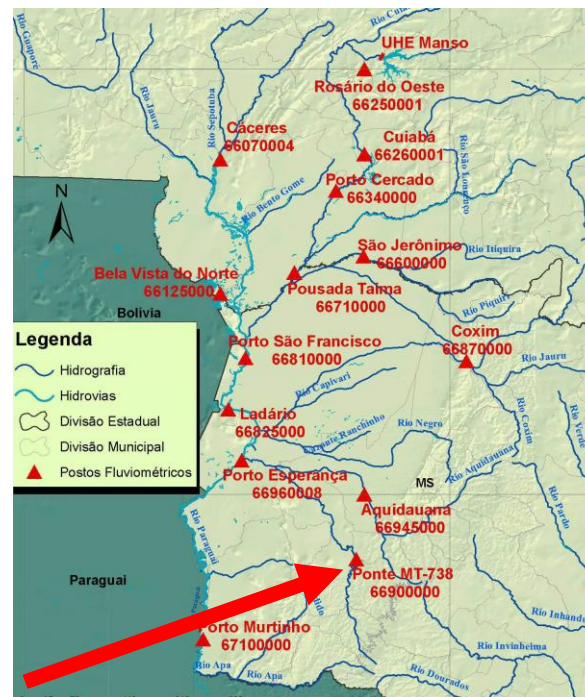
Figura 9 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Paraguai, em Porto Murtinho.

Ponte MT-738

O mês de março de 2015, rio Miranda, na estação Ponte MT-738, registrou valores entre as curvas com 10% e com 90% de permanência.

Em 31 de março, o nível d'água registrado no rio Miranda na estação fluviométrica Ponte MT-738 foi de 146 cm, enquanto a cota de 50% de permanência é de 156 cm.

Neste mês, a estação Ponte MT-738 funcionou em 100% dos dias.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Miranda na Ponte MT-738

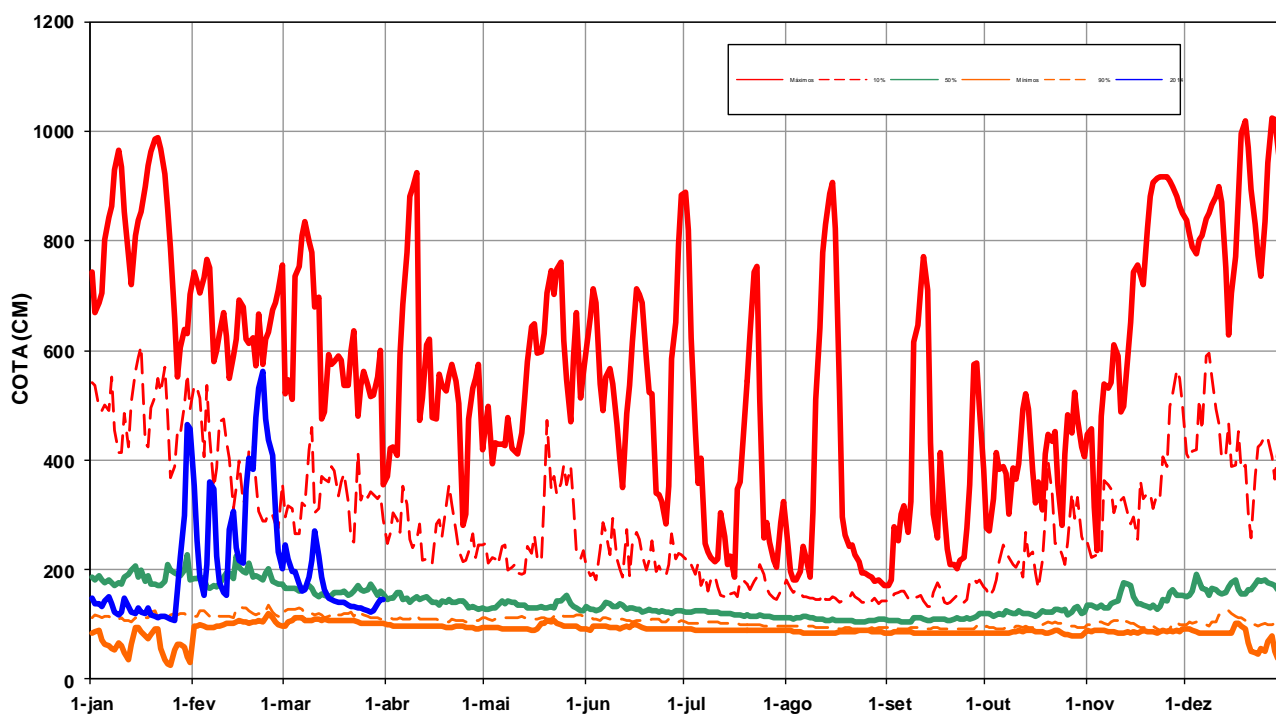


Figura 10 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Miranda, na Ponte MT-738.

Reservatório de Manso

Durante o mês de março de 2015, a vazão afluente média ao reservatório do aproveitamento múltiplo de Manso foi de 285 m³/s. A vazão defluente média verificada no APM Manso no mesmo período foi de 118 m³/s. No dia 31 de março de 2015, a vazão defluente em Manso foi de 135 m³/s. As figuras 11 e 12 ilustram as vazões na UHE Manso.

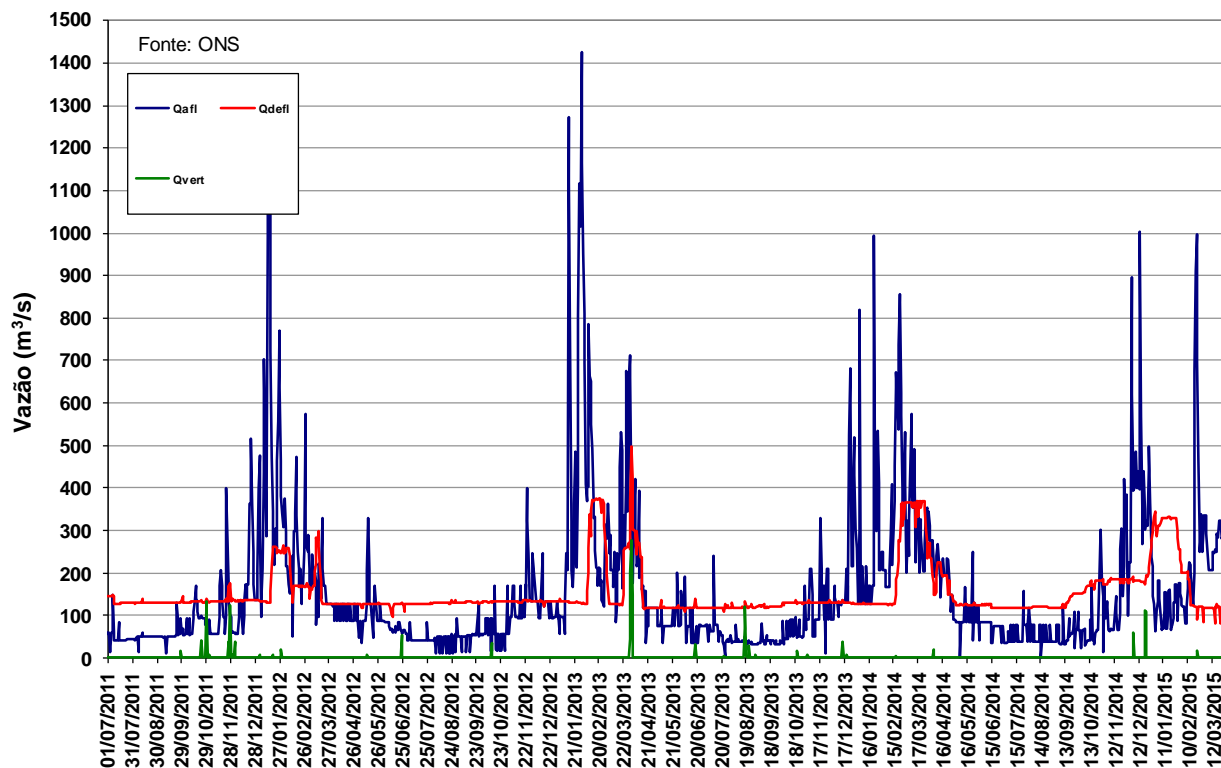


Figura 11 – Vazões na UHE Manso de julho de 2011 a março de 2015.

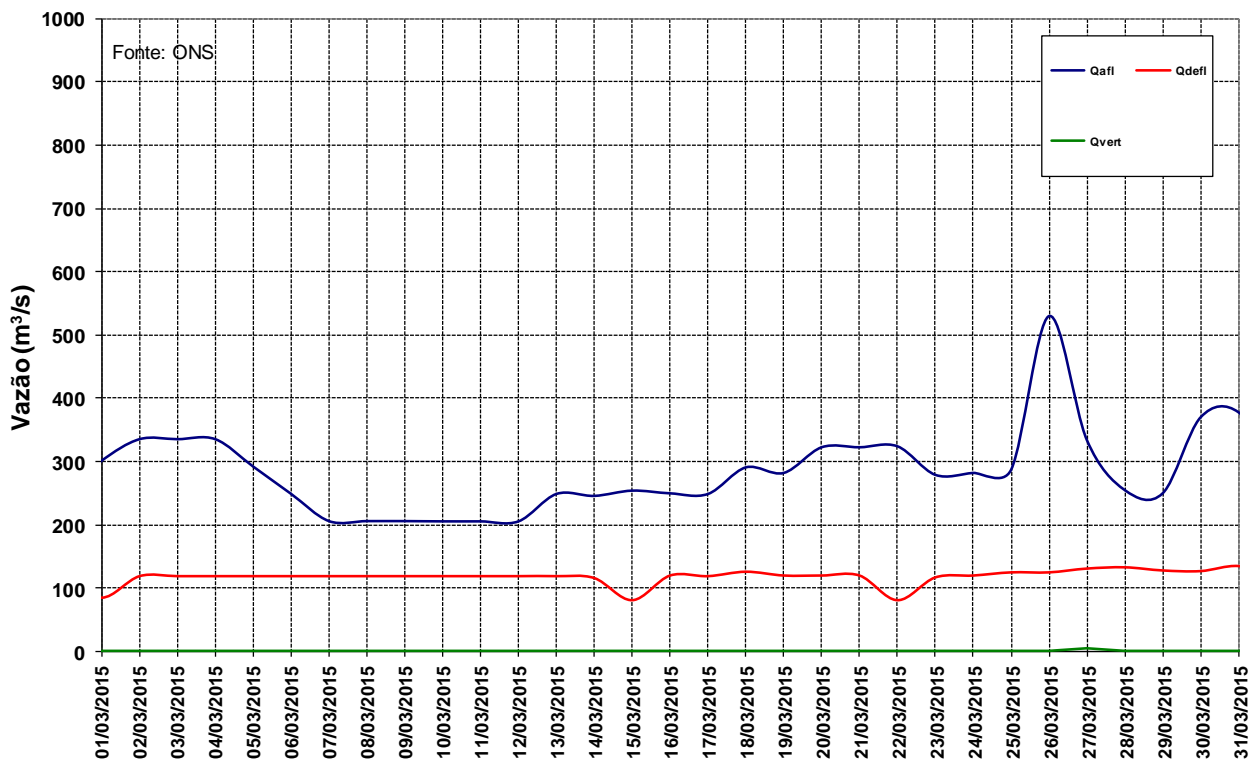


Figura 12 – Vazões na UHE Manso para o mês de março de 2015.

Em março de 2015, foi um aumento de 15,3 do volume útil do reservatório Manso. No dia 31 de março, esse reservatório apresentava 84,02 do seu volume útil. As Figuras 13 e 14 ilustram a evolução do volume útil.

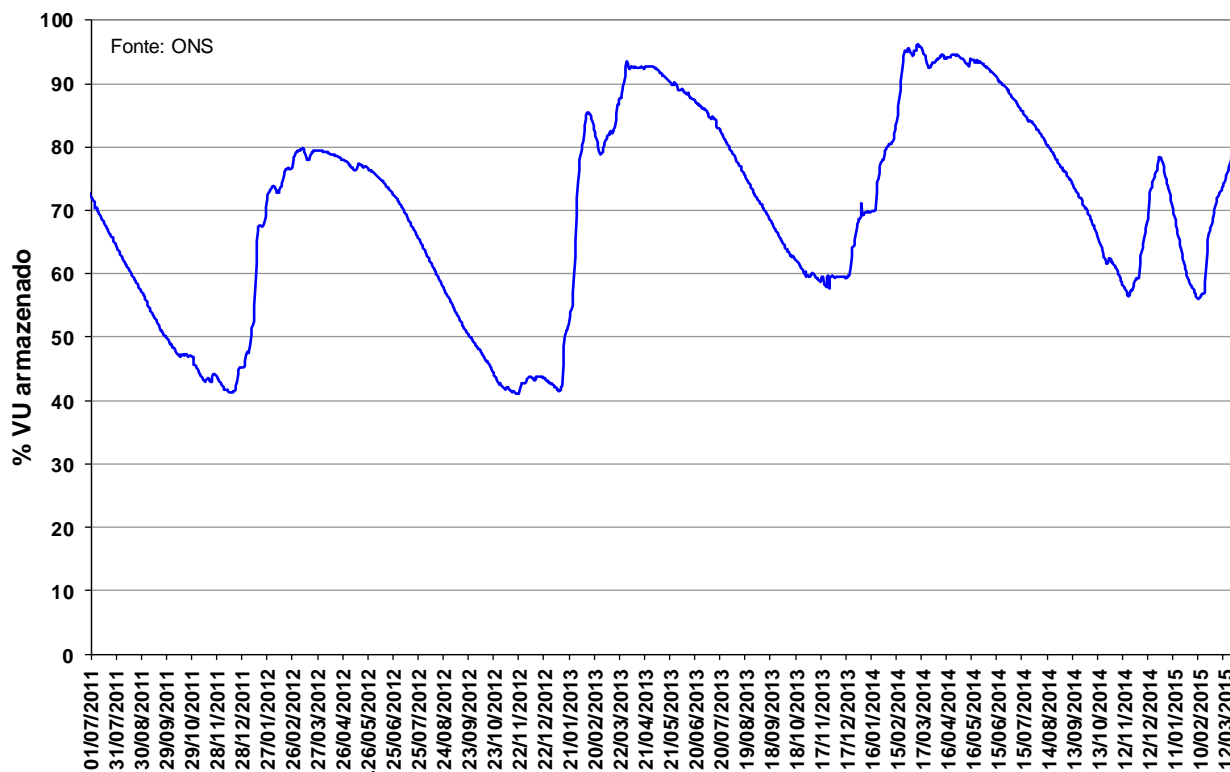


Figura 13 – Volume Útil armazenado na UHE Manso de julho de 2011 a março de 2015.

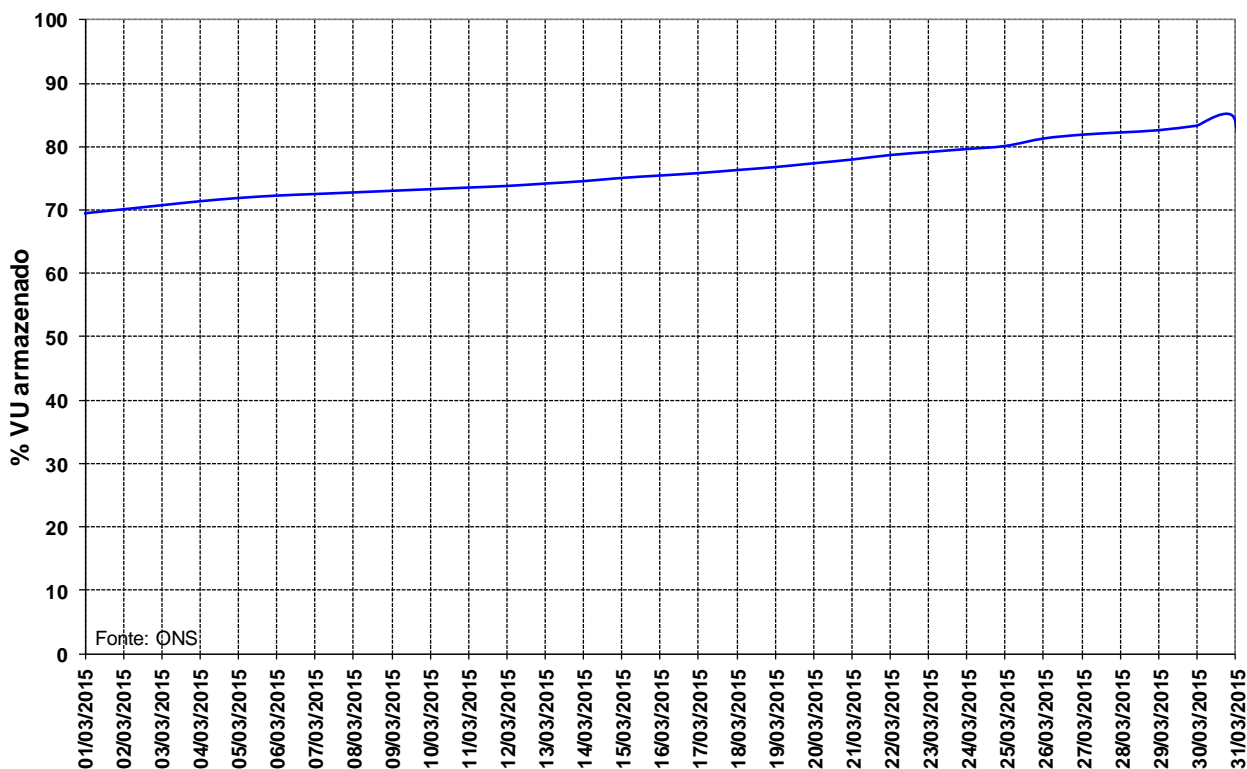
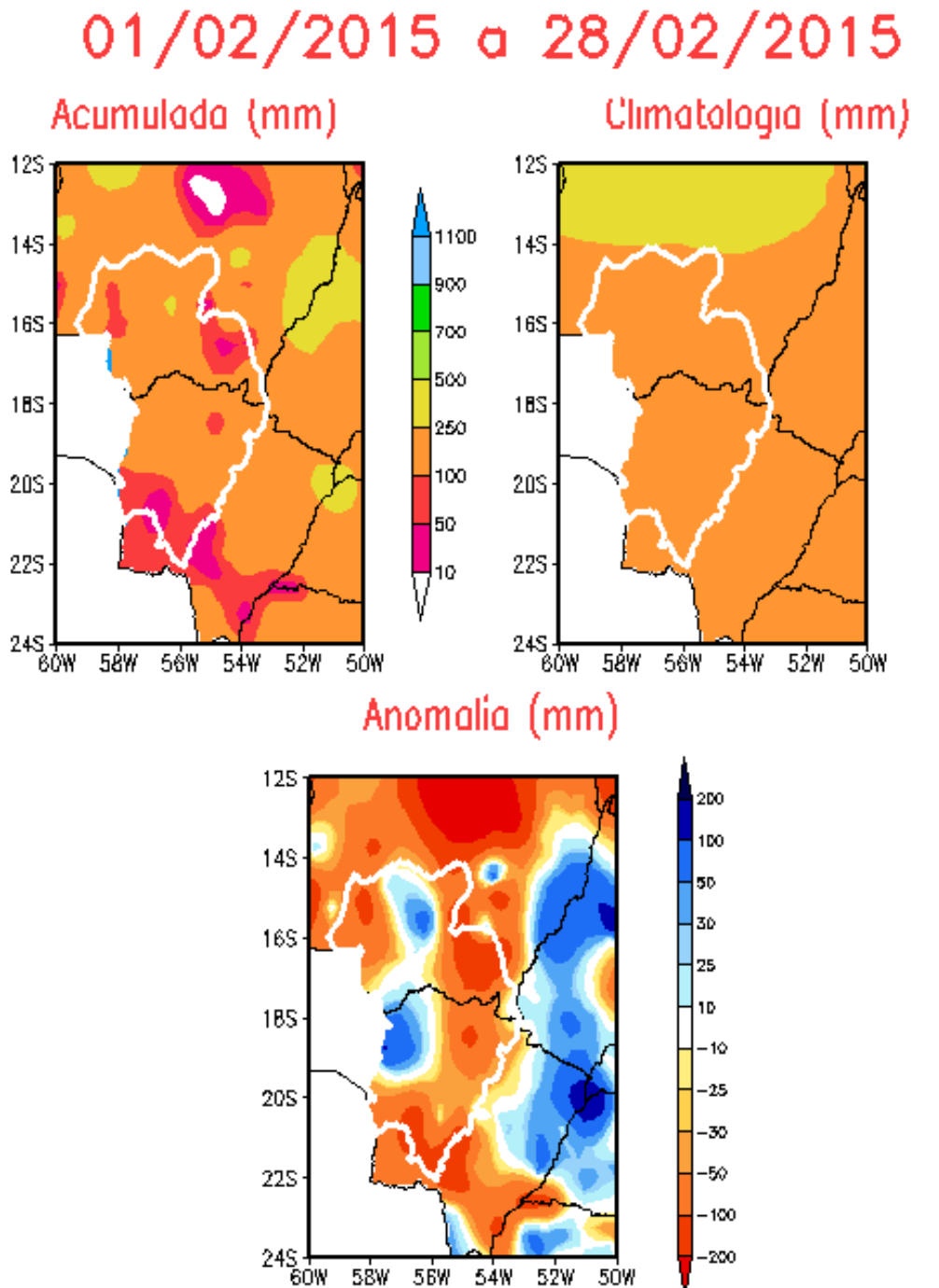


Figura 14 – Volume Útil armazenado na UHE Manso para o mês de março de 2015.

Precipitação média mensal dos últimos meses

Os volumes de chuva em fevereiro variaram de normal a acima da média climatológica no centronorte e centro-oeste da bacia do Alto Paraguai. Nas demais áreas, os acumulados foram abaixo da normalidade. De acordo com o gráfico de anomalia de precipitação (imagem inferior), entre 01/02/2015 e 28/02/2015, os desvios negativos variaram, em média, de 30 a 200 mm, enquanto as anomalias positivas variaram de 10 a 100 mm.

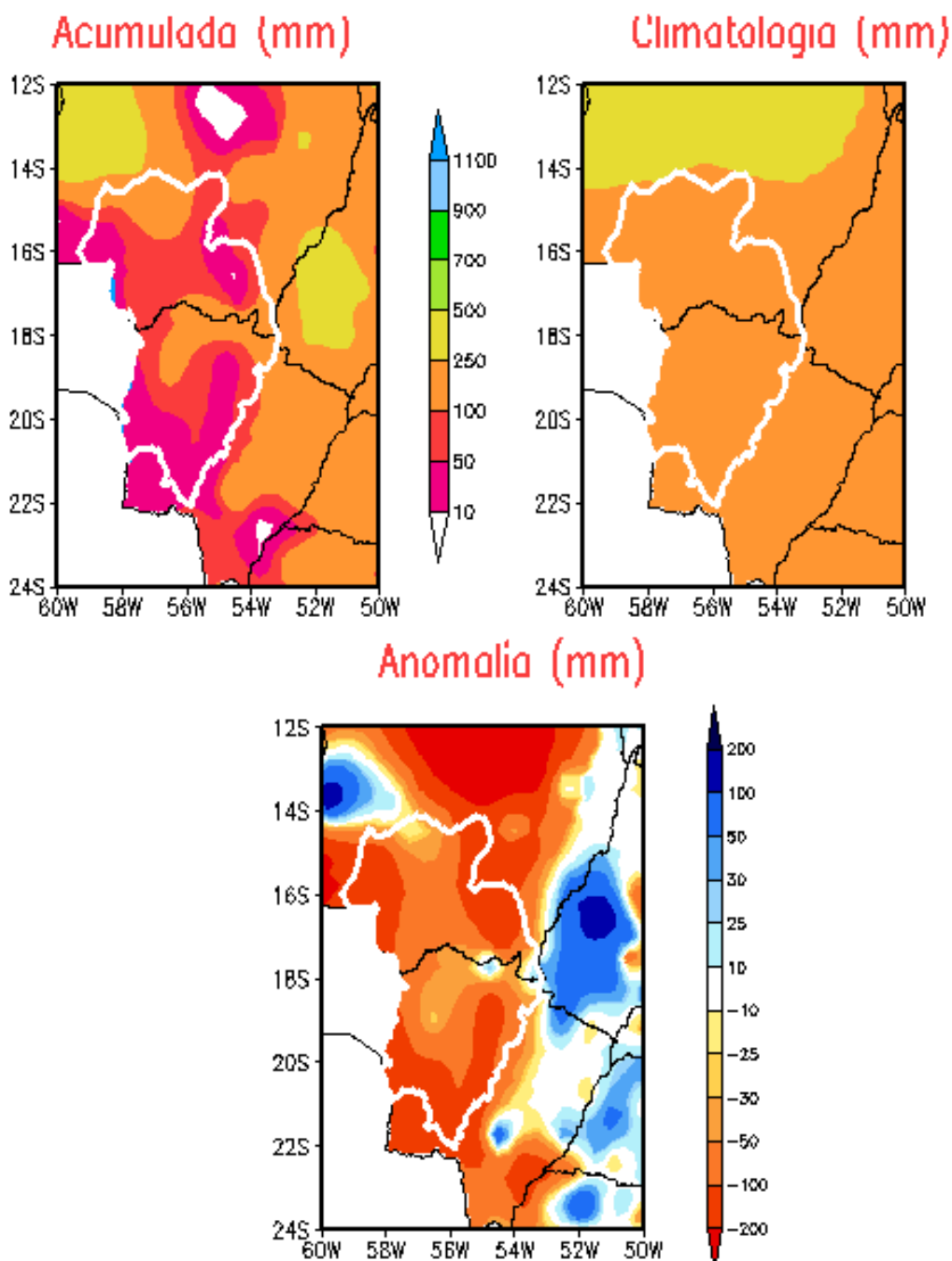


**Fonte de dados: ONCD/NPE-INMET-FUNCEME-LMRS/PB-EMPARN/RN-DMRH/PE
SRHBA/BA-CEPES/SE-SEAG/ES-NMRH/AL-SINGE-CENIG/MG-SIMEPAR/PR-CLIMERH/SC**

Figura 15 – Precipitação mensal acumulada, média climatológica e anomalia de precipitação na BAP, no período de 01/02/15 a 28/02/15.

Em março de 2015 os totais mensais de precipitação ficaram abaixo da normalidade na Bacia do Alto Paraguai. De acordo com o gráfico de anomalia de precipitação (imagem inferior), entre 01/03/2015 e 31/03/2015, os desvios negativos variaram, em média, de 30 a 200 mm.

01/03/2015 a 31/03/2015



Fonte de dados: ONCD/INPE-INMET-FUNCEME-LMRS/PB-EMPARN/RN-DMRH/PE
SRHBA/BA-CEPES/SE-SEAG/ES-NMRH/AL, SINCE-CENIG/MG-SIMEPAR/PR-CLIMRH/SC

Figura 16 – Precipitação mensal acumulada, média climatológica e anomalia de precipitação na BAP, no período de 01/03/15 a 31/03/15.

A figura 17 mostra o volume de chuva acumulada mensal em 2015 na estação de Poxoréo/MT. Nota-se que, em março de 2015, a precipitação ficou ligeiramente abaixo da média nesta localidade.

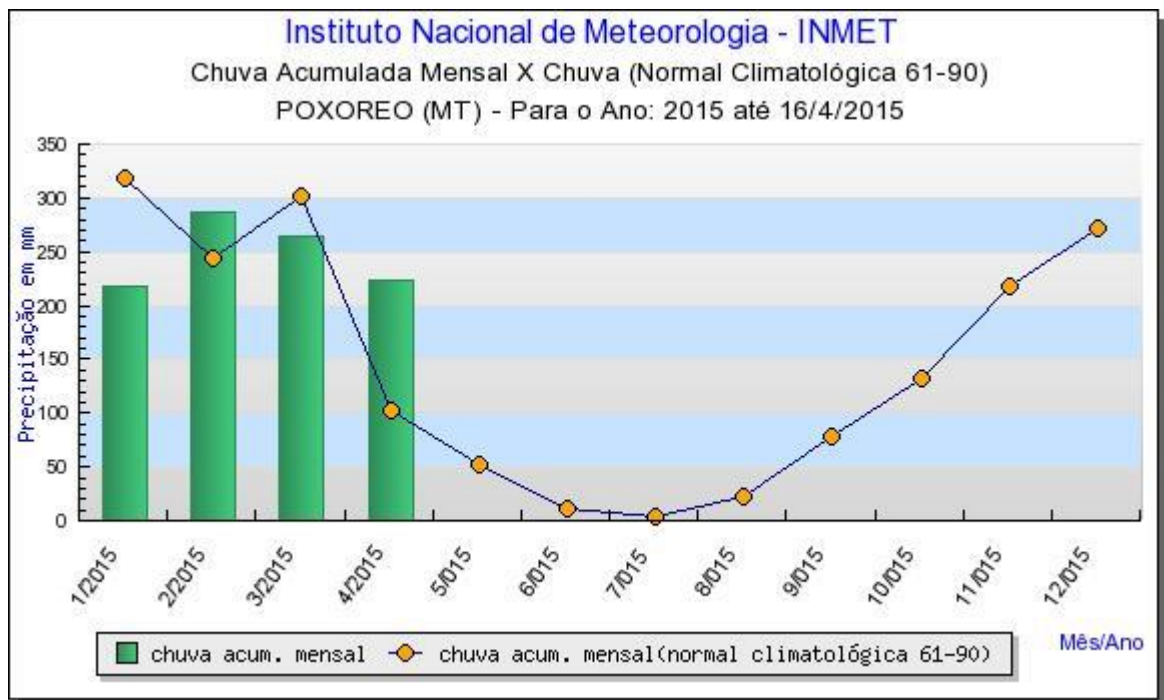
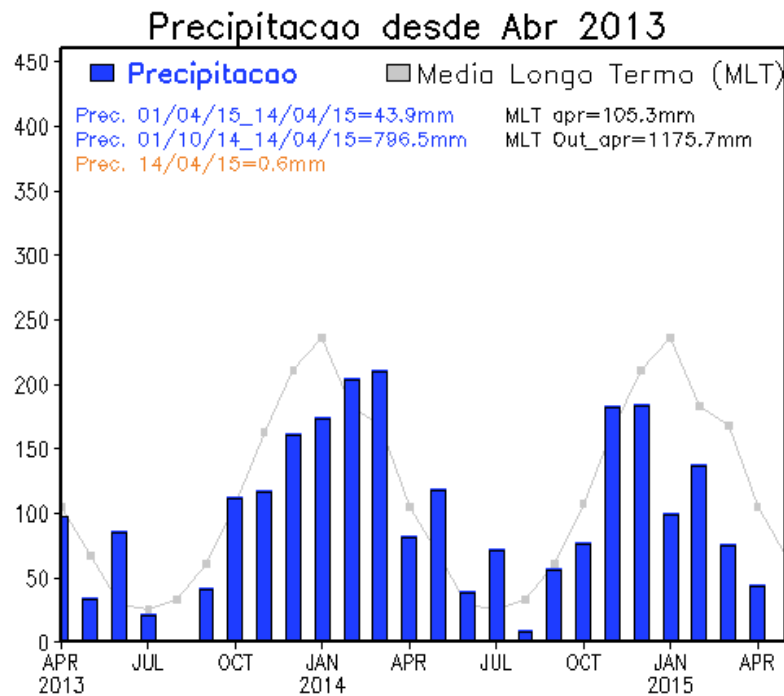


Figura 17 - Precipitação acumulada mensal em 2015 X Média climatológica (61-90) em Poxoréo/MT

Na Figura 18 – Evolução da Precipitação Média na Bacia –, observa-se que a precipitação média registrada na bacia como um todo, em março de 2015, ficou **muito abaixo da média** de longo termo do período.

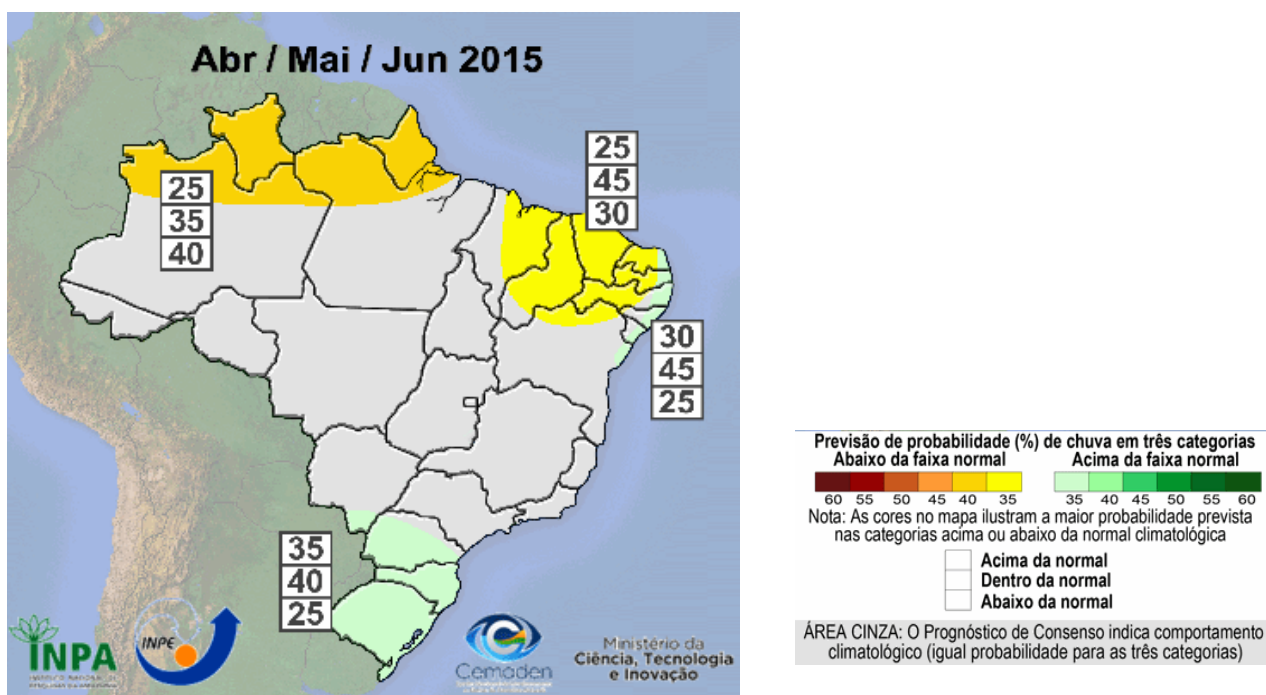


Fonte: CPTEC-INPE

Figura 18 – Evolução da Precipitação Média na Bacia do Alto Paraguai.

Previsão para o Próximo Trimestre

A previsão climática para os próximos três meses indica igual probabilidade de ocorrência de chuva (33%) nas três categorias consideradas (acima, normal e abaixo da média) na região da bacia do Alto Paraguai.



Fonte: CPTEC-INPE

Figura 19 – Previsão climática para o trimestre abr/ mai /jun de 2015.